**DEPRESSÃO E AGRAVOS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: UMA COMPREENSÃO PELO ENFERMEIRO**

*MARIANNE DA SILVA SANTOS[[1]](#footnote-2); ROSA GOMES DOS SANTOS FERREIRA[[2]](#footnote-3); JESSICA DO NASCIMENTO REZENDE[[3]](#footnote-4); JORGE LUIZ DO NASCIMENTO[[4]](#footnote-5); LUZIMAR APARECIDA BORBA PAIM[[5]](#footnote-6); JESSICA DO NASCIMENTO REZENDE[[6]](#footnote-7)*

**INTRODUÇÃO:** A depressão é um transtorno psiquiátrico comum em mulheres e acrescenta risco cardiovascular a esta população, por trazer resultantes de desgaste orgânico, metabólico e inflamatório, evidenciados, principalmente, pelo aumento dos níveis de cortisol, o hormônio do estresse. 1 Os vasos sanguíneos inflamados, propensos à formação ateromatosa, contribuem para ocorrência de hipertensão, trombose, infarto, AVC.2 Mulheres deprimidas costumam associar tabaco, álcool e outras drogas, sedentarismo, hábitos que também cooperam para as cardiopatias.3 Por isso, a depressão deve ser tratada como fator de ocorrência para doença coronariana. **OBJETIVO:** Apresentar o conhecimento do Enfermeiro Cardiologista, acerca da correlação da depressão, como fator de risco para as cardiopatias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Abordagem quanti-qualitativa, descritiva, exploratória, interseccional, tipologia *survey*, com *n*= 20, por conveniência, realizada com enfermeiros cardiologistas, por tiragem em dois hospitais do Rio de Janeiro, por questionário auto-aplicável de três questões fechadas, via *internet*. **RESULTADOS:** Para 35% dos enfermeiros, a depressão advém, como resultante da instalação da cardiopatia, dado seu potencial restritivo social, não tendo correlação com desenvolvimento deste transtorno mental. Ele seria resultante da instalação da doença cardíaca. A doença cardíaca estaria intrinsecamente relacionada às fatoriais sócio-culturais relacionadas à obesidade, tabagismo, abuso do álcool e sedentarismo (70%), mas não correlacionam estes fatores, a possível transtorno psíquico depressivo. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Nossa apreciação é a de que, ainda necessitamos avançar, no que tange à capacidade de articularmos saberes e múltiplas especialidades, no sentido de compreender correlações, em prol da saúde integral. As doenças resultam de características multifatoriais, respostas objetivas e subjetivas de indivíduos únicos e neste viés, cabe ao enfermeiro, desenvolver sua avaliação técnica e de cuidado, como nesta apresentação.

**Palavras chave:** Enfermagem; Depressão; Cardiologia; Saúde Holística

**REFERÊNCIAS**

1. JURUENA, M. F; CLEAREA, A. J.; PARIANTEA, C. M. O eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, a função dos receptores de glicocorticóides e sua importância na depressão. **Rev Bras Pisquiatr** 2004; 26(3): 189-201.
2. MENEZES. F. H.; LUCCAS, G.C; LANE, J.C. Manual de moléstias vasculares. **AC Ed.**1ª edição. Rio de Janeiro. 2009.
3. DAUDT, C.V.G. Fatores de risco de doenças não transmissíveis em uma comunidade universitária no sul do Brasil. **Universidade Federal do rio Grande do Sul.** 177 f. 2013.
1. Enfermeira Residente UNIRIO. Especializanda em Cardiologia. [↑](#footnote-ref-2)
2. Enfermeira. Doutoranda EEAN-UFRJ. Enfermeira Cardiointensivista. [↑](#footnote-ref-3)
3. Enfermeira Residente IPUB-UFRJ. [↑](#footnote-ref-4)
4. Enfermeiro Intensivista. [↑](#footnote-ref-5)
5. Enfermeira Nefrologista. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente. FASE-Petrópolis. [↑](#footnote-ref-6)
6. Enfermeira Residente. IPUB-UFRJ. [↑](#footnote-ref-7)